



Metrô vai parar em defesa de todos os trabalhadores

Na próxima segunda-feira, 23/4, os metroviários vão atrasar o início da operação do Metrô em duas horas, abrindo as estações a partir das 6h30, para protestar contra o fim da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e de todos os direitos que ela representa, como registro em carteira, férias, 13º salário, jornada de oito horas diárias, descanso semanal remunerado e, principalmente, o direito de se aposentar através da previdência social. Isso vai acontecer se os deputados conservadores do Congresso Nacional derrubarem o veto do presidente Lula à emenda 3.

A emenda 3 permite que empregadores contratem trabalhadores sem registro em carteira, forçando-os a se tornar pessoa jurídica (PJ), já que deverão abrir uma empresa para prestar serviços.

Além dos prejuízos já citados, como PJ, o trabalhador será obrigado a pagar impostos e outros tributos, terá que emitir notas fiscais, não receberá vale-transporte e refeição, licença maternidade e paternidade, assistência médica; não receberá FGTS e 40% e, dependendo dos motivos da rescisão, terá que pagar multa à contratante; e só conseguirá se aposentar se pagar o carnê do INSS.

Tudo isso porque a emenda 3 tira dos fiscais da Receita Federal, Previdência Social e Ministério do Trabalho o poder de fiscalizar e denunciar as falcatruas que os patrões praticam contra os trabalhadores.

Para reverter tal quadro de exploração que se instalará caso o veto à emenda 3 seja derrubado, o trabalhador na condição de PJ terá que recorrer à Justiça do Trabalho, e terá seu contrato de prestação de serviços cancelado.

A paralisação de 2 horas

Reunidos em assembléia dia 18/4, os metroviários deliberaram pelo atraso do início da operação comercial na segunda-feira, 23/4. Com isso, as estações e trens começarão a funcionar a partir das 6h30.

Os metroviários têm uma história de lutas pelas causas de todos os brasileiros, como as Diretas Já, Fora Collor, contra a privatização da Linha 4 – Amarela, quando realizaram uma paralisação de 24 horas em 15/8/2006, e agora não será diferente. Por isso, contam com o apoio e participação de toda a população em mais esta luta que lhes diz respeito diretamente.

Foto: Rosevelt Pinheiro/ABR



Manifestação contra a Emenda 3 no Aeroporto de Brasília, ao receber parlamentares

Foto: Arquivo/CUT-Nacional



Metalúrgicos do ABC contra a Emenda 3



Trabalhadores do Paraná contra a Emenda 3

Foto: Manoel Porto



Na Bahia, passeata contra a Emenda 3

Dia Nacional de Luta contra a emenda 3

A luta contra a emenda 3 é nacional e está sendo encabeçada pelas principais centrais sindicais do país, pois não diz respeito a apenas uma categoria, mas a todos os brasileiros. Nesta segunda-feira, trabalhadores de diversas categorias em todo o Brasil irão se manifestar contra a emenda 3, mas no dia 10/4 outros protestos já aconteceram.

Em São Paulo os metroviários realizaram atos públicos e distribuíram o Jornal do

Usuário nas estações do Metrô. Os bancários pararam 25 agências; químicos da Aché, Avon e Eurofarma pararam por duas horas; radialistas e jornalistas da rádio e TV Cultura, onde 300 são PJ, pararam durante uma hora.

No ABC e grande São Paulo motoristas e cobradores pararam das 7h30 às 9h, metalúrgicos pararam por três horas, com destaque para Volkswagen, DaimlerChrysler, Scania e Ford, e os químicos da Davene, Coper, Basf

e Pertech e Brascola pararam por três horas. Em Campinas, Sorocaba, Mogi das Cruzes, Taubaté, Bauru, Santos e outras cidades também aconteceram atos públicos e paralisações de diversas categorias.

No restante do país a mobilização seguiu intensa, como no Espírito Santo, Goiânia, Brasília, Rio de Janeiro, Curitiba, Santa Catarina, Porto Alegre, Maceió, Bahia, Ceará entre outras capitais e municípios.

Metroviários em campanha por mais qualidade no atendimento ao público

Em maio, data-base dos metroviários, a categoria iniciará sua campanha para conquistar melhores condições de trabalho e, conseqüentemente, reivindicar melhorias nas condições de prestação de serviço para a população paulistana

Neste ano, algumas das principais reivindicações dos metroviários junto à Cia. do Metropolitano e governo do Estado são: a realização de concurso público para contratação imediata de novos funcionários, adoção de medidas contra o sucateamento e a degradação do sistema, bem como que sejam feitos mais investimentos públicos na manutenção e expansão das linhas do Metrô, o que possibilitará melhorias na prestação de serviços.

Com o aumento do quadro de funcionários nas estações, trens e segurança, os usuários não precisarão enfrentar enormes filas nas bilheterias, os portadores de necessidades especiais poderão ter um atendimento mais humano e ágil e a violência será reduzida.

A reposição do quadro nas oficinas permitirá que o Metrô retome a prática da realização das manutenções preventivas, impedindo que as falhas técnicas atinjam os trens durante o horário comercial, o que traz graves problemas para a população.

Seguindo esta lógica, os metroviários reivindicam que o metrô invista na

compra de peças e equipamentos, regularizando os estoques nos almoxarifados, deixando de usar peças desgastadas e fora de sua vida útil, evitando falhas.

A regularização do quadro de pessoal nas áreas técnicas, administrativas possibilitará uma gestão mais eficiente da empresa, evitando, inclusive, acidentes como o ocorrido no dia 12/1 nas obras da futura Linha 4 do Metrô, que culminou com a morte de 7 pessoas.

É para garantir estas melhorias que os metroviários reivindicam sua participação no acompanhamento e fiscalização do projeto e das obras de expansão do Metrô, fazendo com que a construção e operação das novas linhas não sejam entregues para a iniciativa privada, evitando mais prejuízos à população.

Infelizmente, foi preciso acontecer uma tragédia nas obras da futura Linha 4 para comprovar as denúncias dos metroviários, que chegaram até a fazer uma greve de 24 horas em 15/8/2006, contra a privatização do Metrô.

A luta dos metroviários é pela melhoria da qualidade da prestação de serviços à população.

Foto: Maurício Morais



Privatização e terceirização só prejudicam a população



No dia 15/8/2006 os metroviários fizeram uma greve de 24 horas contra a privatização do Metrô. Mas antes de chegar a este limite, a categoria recorreu ao Ministério Público,

Tribunal de Justiça, Assembléia Legislativa do Estado de SP e fez diversos atos públicos para denunciar a entrega do patrimônio público à iniciativa privada pretendida pelo governo Alckmin, seus sucessores e pela Cia. do Metropolitano.

Os metroviários avançaram em alguns pontos, como quando a Justiça suspendeu

a privatização da operação da Linha 4. Mas logo os empresários, o governo estadual e o Metrô, maiores interessados na privatização, conseguiram reverter aquele quadro.

Os metroviários prosseguiram fazendo suas denúncias, inclusive sobre a segurança das obras da Linha 4, mas infelizmente foi preciso que sete pessoas morressem para que as manifestações da categoria fossem comprovadas.

O mesmo pode ser dito sobre a terceirização da recarga do Bilhete Único. Conforme este **Jornal do Usuário** denunciou em sua edição anterior, os trabalhadores terceirizados têm péssimas condições de trabalho, chegando a dobrar turnos, ser proibidos de beber água, têm jornadas de até doze horas com apenas um intervalo de quinze minutos

para lanche e até houve caso de desmaio dentro das cabines (sem socorro médico), tamanho o calor do local.

Também é bom citar o exemplo da Telefônica para demonstrar que empresas privadas não estão interessadas em prestar serviços públicos decentes, como a população merece.

Imagine então se a Sabesp for entregue para consórcios de empresas privadas! Nosso maior e melhor patrimônio natural, que é a água, será dominado por empresários dispostos a qualquer coisa para lucrar. Até vender a nossa água tratada para outros países, por exemplo.

Como aconteceu na construção da Linha 4 – Amarela, sempre prevalecerá o interesse econômico, quando vale até

economizar com a compra de materiais de construção de segunda linha em detrimento da qualidade e segurança para receber prêmios por produção em dinheiro.

Tudo isso sem contar com a forma como os trabalhadores são tratados por estas empresas. Há aumento da jornada de trabalho, redução de salário e do quadro de funcionários, e quem sofre com tudo isso é a população.

É por isso que os metroviários lutam e continuarão lutando contra a privatização de todo e qualquer serviço público, e contra a retirada dos direitos dos trabalhadores, não apenas metroviários.

Esta categoria tem plena consciência da importância de São Paulo ter mais Metrô, público, estatal e de qualidade.